

ESTADO DO PARANÁ



# RELATORIO

APRESENTADO OA

*Exmo. Sr. Dr. Secretario Geral de Estado*

PELO

*Professor Cesar Prieto Martinez,*  
INSPECTOR GERAL DO ENSINO

1920



Typ. da Penitenciaria do Estado

353.844  
P223  
1920

Exmo. Snr. Dr. Martins Alves de Camargo,  
D. D. Secretario Geral de Estado



Tive a honra de ser o escolhido dentre inúmeros professores do meu Estado para desempenhar neste meu e prospero Paraná o cargo, em commissão, de Inspector Geral do Ensino, com o fim especial de remodelar o apparelho escolar existente. X

Não sou um extranho ao magisterio; pois na carreira de professor, vae para vinte annos, tenho empenhado as minhas energias, ja estudando todos os problemas que a moderna Pedagogia procura resolver, já empregando uma actividade constante e fazendo da pratica o verdadeiro campo da experiencia onde as convicções melhor se solidificam e os fructos apparecem com a feição real que determina, precisamente, os passos que se devem dar no futuro.

As obras de onde bebi os ensinamentos que constituem a Sciencia da Educação offereceram-me conhecimento e orientação. Indagando das differentes organizações pedagogicas que caracterizam os povos mais em evidencia no brilhante scenario da civilização constatei que o nosso paiz, com os recursos de que dispõe, pode aperfeiçoar o seu apparelhamento escolar e delle colher resultados que outros povos, muito mais velhos, ainda não conseguiram.

Si nos paizes novos, em virtude de innumerós factores e sobretudo das lições que a experiencia dos povos antigos proporciona, o progresso segue o seu percurso velozmente e as ideas germinam e propagam-se com extraordinaria facilidade, a instrucção popular pode e deve acompanhar essa ascensão, deixando a antiga rotina e lançando mão de outros meios efficazes que chegam a resultados esplendidos com economia de tempo e sem necessidade de gastos excessivos.

Sendo o ideal das democracias levar a instrucção a todas as camadas sociaes, é mistér que esse ideal se cum-

pra sem prejuizo de outros problemas que envolvem o futuro do paiz. Para isso devemos conjugar todos os esforços, procurando encarar a questão pelo lado que mais nos interessa e que de melhor modo pode attingir o fim almejado.

Os povos que venceram não foram aquelles que tiveram em suas mãos fabulosas riquezas, mas os que souberam tirar partido dos thezouros de suas energias intelligentemente applicadas. A historia dos nossos dias confirma essa verdade. Paizes fidalgamente aquinhoados pela Natureza são moralmente pobres e deixam-se explorar, servindo de motivo á riqueza e ao poderio de outras nações.

O Brasil é ainda um paiz pobre porque os seus orçamentos estão muito aquem das suas necessidades. O que se dá com a União verifica-se de Estado para Estado e isso serve de pretexto para que se diga que, por falta de dinheiro, não podemos alphabetizar dois terços da população que vive na obscuridade.

Com os recursos naturaes que possuímos podemos, entretanto, levar o ensino a toda parte. Os beneficios auferidos por essa medida são incalculaveis. De pobres que ainda somos chegaremos a ricos porque cada cidadão alphabetizado produzirá muito mais e então os thezouros de que dispomos serão realmente nossos.

Para colher é preciso semear.

Como podemos, pois, chegar a um fim si não buscamos o caminho?

Donde vem a receita?

Dos impostos tributados aos que produzem. Quanto maior for o numero de productores e o valor de seus productos, tanto mais elevada será a somma arrecadada.

Ora, a produção depende da capacidade do productor e o ignorante pouco ou quasi nada produz. Sendo o Brazil um paiz com cerca de 20.000.000 de analphabetos é claro que pouco pode produzir em relação á uberdade e riqueza de seu solo. Nessa situação nunca poderemos ser um paiz rico.

Que nos resta, então, fazer?

Instruir o povo; e para isso devemos fazer da escola publica primaria e gratuita o instrumento que nos deve dar a felicidade almejada.

Nas linhas que se seguem terei oportunidade de expor as ideias que julgo aproveitaveis.

Foi por esse motivo, isto é, pela necessidade que reputo inadiavel de se modificar o ensino em quasi todos os Estados, que acceitei esta difficil incumbencia. Animado pela firmeza de minhas ideias e confortado pela esperança de triumphar, deixei São Paulo em demanda dos pinheiros.

Terei sempre na lembrança a paizagem que meus olhos viram com emoção indescriptivel. Oxalá em annos proximos toda essa riqueza que a locomotiva corta em centenas de leguas não povoadas, possa servir ao Brasil e attestar o valor de seus filhos educados na nova escola, eminentemente nacional, que os soube formar para a prosperidade material e espirital.

No dia 8 de Abril tive a honra de ser apresentado a V. Ex. e foi nesse dia para mim memoravel que trocamos as primeiras ideas e accordamos as medidas preliminares.

São decorridos 9 mezes e o programma que delineamos vae seguindo, regularmente, as diferentes etapas. Antevendo, com absoluta certeza, o dia promissor do futuro. Tenho a meu favor o indispensavel e precioso concurso de V. Ex. sempre sollicito em attender aos meus pedidos e sempre prompto a ouvir-me todas as vezes que preciso de apoio. Por outro lado, a orientação administrativa do Exm<sup>o</sup>, Snr. Dr. Presidente do Estado proporciona-me os meios de que careço para levar a bom termo a minha missão e desse modo satisfazer os seus patrioticos desejos em relação ao ensino publico do Paraná.

Seria muito commodo para mim desempenhar unicamente a parte technica do ensino, pois é sabido que a administração, alem de tomar tempo e energias, acarreta sempre dissabores que raramente se podem evitar. Desde já, porem, confesso a V. Ex. que não sou experimentado nesse posto e que, como é natural, devo ter errado, deixando de usufruir a parte burocratica da minha repartição o cunho que caracteriza esses departamentos do Estado.

Relévará, pois, V. Ex. as faltas que involuntariamente ou por ignorancia pratiquei, comprometendo-me, porem, a um esforço para melhorar esse serviço.

Antes de tomar qualquer medida em relação á reforma, tratei de conhecer o que existia e depois de me orientar com segurança, no que fui muito coadjuvado por V. Ex., assentei a directriz que devia servir de ponto de partida para attingir os fins desejados. Tive sempre em mira atacar o problema pelos pontos que mais prompta solução exigiam.

Adoptei como norma de conducta em todas as innovações implantadas ouvir sempre o parecer de V. Ex. e posso constatar com satisfação e prazer a perfeita harmonia de vistas existente entre o modo de pensar do Governo e o meu modo de agir.

Verifiquei, mais de uma vez, que a minha acção tinha de se desenvolver não só quanto á modificação do ensino, mas ainda em relação á parte administrativa e que en-



tre ambas havia necessidade de uma acção conjuncta, pois que do perfeito funcionamento de uma dependia a effi-ciencia da outra.

Não resta a menor duvida que os methodos, bem processados, representam o que de melhor pode ter um ap-parelho escolar, mas do funcionamento desse aparelho é que dependem os fructos que taes methodos promettem produzir.

Parece-nos até que em primeiro plano está o func-ionamento das escolas, orgams desse aparelho, pois ellas são o terreno em que tem de germinar a semente e aliment-ar-se a futura planta que ha de cumprir o seu destino.

A semente pôde ser boa mas si a terra não tiver forças nem braços que a cuidem fenecerá ou produzirá fru-ctos mirrados.

Tem-se dito muito sobre a reforma de methodos e programmas de ensino. Em todas as discussões sobre o palpitante problema da Instrucção Publica vem sempre á baila a questão dos methodos e dos programmas, conjuncta-mente com o preparo do professor. Entretanto, esquece-se sempre do valor que encerra a acção larga da escola prima-ria pelo seu regular funcionamento.

Repito aqui o que disse nas instrucções recentes aos snrs. professores: « Não é do numero de escolas que de-pende unicamente a disseminação do alphabeto, mas sobre tudo da effi-ciencia das escolas e, portanto, dos mestres ».

Já é um habito enraigado faltar ás aulas aquelle que tem a incumbencia de formar o espirito e o coração de seus alumnos. Por qualquer motivo ou mesmo sem motivo o professor, semanalmente, deixa de leccionar, dando de tem-pos em tempos uma fugida para visitar os parentes ou para assistir ás festas da sua devoção, sem se falar na interrup-ção dos trabalhos antes da hora regulamentar. Um outro habito de resultados prejudiciaes é o que se refere ás cons-tantes licenças, as mais das vezes prorogadas, requeridas no inicio dos trabalhos ou no fim do anno; e um outro peor ainda é o das remoções.

Sem estabilidade nos logares para onde são designados, pedem a cada passo a sua transferencia e quando são obriga-dos a permanecer em um logar por mais tempo do com-mum, soffrem com isso e dali o fazerem pedidos repetidos e empenhos de toda sorte.

O resultado de tudo isso é facil de se avaliar. Pe-quenas localidades com pouco mais de 50 creanças em idade escolar, servidas por uma escola constantemente provida du-rante muitos annos, contam ainda em seu seio uma porcen-tagem assustadora de menores e de adultos que não sabem lêr !

Neste caso não foram os métodos, os processos, os programmas, os livros e os horarios que influíram para a bancarrota do ensino, mas tão sómente o máo funcçãoamento do aparelho escolar que não teve mãos a medir nas remoções, licenças e permutas.

E' esta uma grande verdade que parece indifferente aos congressos de Pedagogia, ás ligas contra o analphabetismo e aos doutrinadores de jornaes.

E ainda se pensa que o maior mal deste paiz é a falta de obrigatoriedade do ensino !

Quem se der ao trabalho de indagar, verificará que o nosso caboclo, como o nosso colono, quando quer um favor dos politicos, em troca de uns votos, pede uma escola para o seu bairro ou então reclama a permanencia do professor.

Si tendo escola não manda o filho é porque o professor, sendo um indifferente, cuida de tudo menos de seus alumnos.

Neste caso, prefere empregal-o na roça para que se eduque logo no trabalho, a vel-o perder o tempo na ociosidade.

Não é crível que ainda haja nos nossos dias quem acredite em obrigatoriedade do ensino como medida salvadora.

Si temos analphabetos é porque não temos escolas e si temos escolas nada fazem, no geral, porque funcionam com tamanha irregularidade que não lhes é possível produzir.

O exemplo das escolas que são avidamente procuradas pelas creanças, apesar de terem de percorrer leguas para alcançar as aulas, é sufficiente para nelle apoiarmos firmemente a nossa argumentação. V. Ex. verificará pelos relatorios de semestre dos Snrs. Sub-Inspectores que são muitos os estabelecimentos que estão neste caso.

Não são, pois, os paes que se furtam á responsabilidade de mandar os filhos á escola, nem as creanças que fogem das aulas. A escola é que, no geral, foge da sua missão. Torne-se regular o seu funcçãoamento em edificios apropriados ; forneça-se o material escolar indispensavel aos mais pobres e teremos satisfeitas as nossas aspirações de povo intelligente e culto que quer sahir do estado de ignorancia.

Antigamente a escola era vista como um luxo de que só se podiam servir os ricos e os que pouco amavam o trabalho. Hoje em dia o pobre, por mais ignorante que seja, comprehende o valor da instrucção e almeja-a para os seus filhos como uma felicidade.

Foi por esse motivo que empenhei e ainda empenho o melhor do meu tempo em cuidar da estabilidade das escolas e consequentemente da dos seus professores ; ao mesmo



tempo me esforço para regularisar o serviço escolar, pautando-o pelo trabalho de uma officina cuja prosperidade está na razão directa do que produz diariamente.

Chamei, pois, a mim a responsabilidade da administração de todas as casas de ensino, intervindo directamente em cada uma dellas, como si um só pensamento e uma só vontade agissem ao mesmo tempo, sem medir as difficuldades naturaes que surgem em uma investida como essa; indifferente ás contrariedades e dissabores que apparecem a cada passo em consequencia de interesses pessoases feridos, não esmoreci e ainda agora, cada vez mais animado pelo que já está vencido, redobro medidas, certo de que, em chegando ao termo dessa longa e aspera jornada, encontrarei no remanso da minha consciencia a paz do espirito que é o melhor premio de nossos actos.

Comecei pelo exame diario e ininterrupto de todos os papeis relativos aos grupos e escolas izoladas, recomendando ao chefe de secção que nenhum attestado fosse visado sem o meu signal de verificação. Os mappas, depois de colleccionados, constituem o meu trabalho em horas extranhas ao expediente, aannotando-os depois de conferidos.

Constatadas as irregularidades, ordeno o encaminhamento de officios, com instrucções especiaes e ao mesmo tempo reclamo a falta de matricula e frequencia, indicando as medidas que mais podem influir no caso.

Tive a principio, como resposta, a allegação de que os paes não se importavam com a instrucção de seus filhos, desculpa que jamais accitei, replicando eu com as considerações que a tal respeito me pareciam logicas e praticas.

Muitas escolas mudaram de rumo, pondo-se em constante actividade e augmentando extraordinariamente a sua matricula. Ainda desta vez não as esqueci, officinando aos mestres para congratular-me com esse successo deveras auspicioso.

Insisti nesta pratica e constatando a falta de frequencia por motivos da má localisação da escola, propuz a sua transferencia para outro ponto mais conveniente.

A matricula total de cada escola ou grupo é lançada em livro de registro geral dos professores que tenho ao alcance da mão e desse modo é muito facil acompanhar a marcha que esses estabelecimentos seguem e ao mesmo tempo tomar as providencias requeridas.

Conforme a natureza do caso, dirijo-me directamente ao professor, ou ao inspector local, ou a ambos.

Ao mesmo tempo não descurei do ensino; procurei dar-lhe a orientação que necessitava, já realisando conferencias, já preleccionando nesta capital e em outras cidades, já organisando programmas e horarios praticos e de facil

execução, já, finalmente, uniformisando a adopção de livros didacticos. Posso afirmar que os methodos hoje seguidos na quasi totalidade das escolas dão um resultado bem maior do que o que era alcançado, antigamente, si bem que em muitas localidades ainda seja precaria a acção do ensino por falta de comprehensão dos professores.

Para maior facilidade da diffusão do alphabeto, organizei um programma muito simples para as escolas isoladas, com instrucções para cada materia e recommendei aos Snrs. professores que cuidassem de preferencia das creanças que não sabiam ler, prohibindo ao mesmo tempo que acceitassem alumnos para a 4ª serie.

Verifica-se pelos mappas mensaes de taes estabelecimentos que a matricula na 1ª serie representa 60 % do total.

Nos grupos escolares foram desdobrados os primeiros annos e reunidos o 3º ao 4º. Aqui na capital o anexo á Escola Normal, "Xavier da Silva" e "Tiradentes" são os unicos que mantem a 4ª serie. Adoptamos ainda como medida reconhecidamente necessaria a promoção de alumnos durante o anno lectivo e a organização de classes da 1ª serie com alumnos exclusivamente analphabetos, passando os que já sabem ler e escrever para outra classe afim de completarem com vantagem o programma official. Desse modo as classes de 1ª serie tornam-se homogeneas, dando lugar que os alumnos retardatarios possam receber o ensino com mais intensidade.

Prohibimos terminantemente a matricula de creanças de idade inferior a 7 annos, a não ser em casos especiaes e consentimos que se matriculassem candidatos de idade superior a 14 annos, uma vez que não soubessem ler e escrever e que revelassem optimo comportamento. O nosso intuito neste caso é diffundir tanto quanto possivel o alphabeto e aproveitar a capacidade das escolas que devem estar cheias. O professor diligente que revela vocação para a carreira e que tem prazer em praticar o bem que o ensino proporciona, sente-se melhor para o trabalho quando vê cheios os bancos de sua escola e por sua vez o alumno estimulado pela actividade que reina em um ambiente saturado de vida, predispõe-se para o estudo.

Notei que em muitas casas de ensino só se cuidava da escripta e do calculo depois que o alumno sabia ler. Desse modo, as creanças que estavam no 2º livro eram incapazes de escrever um bilhete ou de resolver o problema mais simples.

Depois de muito esforço, consegui regularisar e harmonisar o trabalho escolar de modo a ser simultaneo o aprendizado de taes materias.





Recommendei e exigi que sejam colleccionados os trabalhos tanto nos grupos como nas escolas isoladas e essa medida vae já produzindo excellentes fructos. Alem de ser uma exposiçào do trabalho diario da classe, attesta o funcionamento da escola e prova, pelo progresso que os alumnos apresentam, a competencia e o esforço do professor. Tem ainda a virtude de fazer notar as falhas do ensino, podendo a autoridade escolar technica intervir e apontar o caminho certo a seguir.

O colleccionamento de todas as provas escriptas representa a escripturação e o balanço da officina escolar. Nellas está patente o progresso de cada alumno e registrado o dia de trabalho que concorreu para esse progresso.

As exposiçõs escolares annualmente realizadas devem constar de taes provas, pois ellas demonstram a capacidade de trabalho de cada estabelecimento de instrucção.

Nenhuma prova é a meu ver mais patente. Vale por todos os exames de fim de anno.

Sobre o exposto é necessario que haja uma vontade de ferro para não esmorecer a lucta. E' indispensavel repetir ordens dadas e exigir o seu fiel cumprimento. A escola que se descuida de guardar essas provas é porque as não realisa e nesse caso é porque não trabalha. Cabe aos sub-inspectores, quando em visita, pedir esses papeis e examinal-os demoradamente, com attenção e interesse.

Esta ahi, no meu entender, o ponto capital da effi-ciencia do ensino.

### DA INSPECÇÃO

A inspecção do ensino tem de ser forçosamente o *pivot*, em torno do qual o aparelho escolar se moverá, afim de concentrar as suas energias.

Nenhuma empresa progride sem fiscalisação e quem a dirige tem de conhecer, como a palma de suas mãos, os homens e as cousas que ahi se congregam diariamente, o que entra e o que sae, o que dá lucros e o que dá prejuizo, tudo em summa que diz respeito á integridade e progresso do estabelecimento.

Nenhuma empresa, a meu ver, é mais complicada, e por isso mesmo mais delicada, do que o ensino publico primario.

Quem a dirige não pôde ignorar os seus mais insignificantes detalhes.

Em primeiro logar tem de saber a localisação de todas as sédes escolares, a população que ahi reside, suas condições economico-sociaes, uzos e costumes, recursos, meios de communicação, distancia dos centros mais proximos, clima, etc.

Todas as vezes que se tratar desse logar para se pedir ou reclamar uma medida, é indispensavel que o chefe do ensino conheça todos os dados para agir com certeza.

Em segundo logar deve conhecer as condições da escola: si funciona em predio confortavel, si o professor ahi reside, ou si reside fóra, si tem mobiliario, si é frequentada, etc.

Em terceiro logar não pôde ignorar quem é o professor que ahi lecciona nem qual a sua capacidade de trabalho, suas relações com a população, dirigentes, etc. e em fim, tudo que diz respeito a sua pessoa, quer como funcionario quer como cidadão.

Ao par de todos esses dados, preciosos e indispensaveis, saberá por certo agir com criterio todas as vezes que tiver necessidade de intervir em relação á vida escolar.

E só a inspecção systematizada, feita pessoalmente, quando possivel, e por intermedio de seus auxiliares, poderá colligir todos esses dados.

Nossa attenção, pois, volta-se para esse importante serviço e esperamos fazer delle a estaca em que apolaremos toda nossa confiança no futuro do actual aparelho escolar.

O Inspector tecnico será, de accôrdo com os novos desejos, o porta-voz das nossas ordens; nos representará em todos os actos e fará tudo para que os fôrtes se conservem sempre fôrtes, para que os mais esforçados recebam a recompensa da justiça e para que, como ultima medida, os retardatarios ou incorrigiveis recebam punição. Sua vida deve ser a de um abnegado pois tem de reencetar a todo o momento as viagens de inspecção, de escola em escola, com o interesse de regularisar cada vez mais o trabalho de seus subalternos e de avivar esse trabalho para que a chamma do ensino se conserve sempre accêsa para as intelligencias que tanto carecem de sua luz.

De volta de suas viagens, somos forçados a ouvir-o e com que prazer quando sabemos que a lucta vae accêsa, pelas cidades e pelos povoados, pelos logares ermos até, onde a escola, perdida no meio do campo ou entre pinheiraes, abriga dezenas de pequenos sertanejos que na mais suave das alegrias, como irmãos, se educam para o porvir!

## PALESTRAS PEDAGOGICAS

Logo no inicio do nosso trabalho, depois de termos percorrido todos os grupos escolares, instituímos palestras pedagogicas dedicadas aos Snrs. professores e directores da capital, com o fito de expormos qual o nosso pensamento em



relação á reforma da instrucção e estabelecermos de um modo definitivo os methodos que devem dar ao ensino uma feição eminentemente educativa.

Essas palestras realizaram-se de manhan e á noite, no amphitheatro da Escola Normal. Apesar de não terem comparecido todos os professores, comtudo a grande maioria attendeu ao nosso appelo, e ouviu com verdadeiro interesse as lições dadas sobre multiplos assumptos.

Aproveitamos a visita de inspecção ao grupo e escolas de Ponta Grossa para reunirmos, no ultimo dia; directores e professores, expondo, com franqueza, a impressão recebida e offerecendo as medidas que reputamos necessarias para a uniformisação do ensino. E' nosso desejo continuarmos as palestras na capital e determinar aos sub-inspectores que nos secundem todas as vezes que percorrerem as cidades do Estado.

No mez de Dezembro, aproveitando a estadia dos professores do interior nesta Capital, realisamos varias palestras sobre assumptos que se referem á parte technica e administrativa, parecendo-nos que os resultados desse nosso trabalho serão compensados.

## PRATICA DE ENSINO

Na impossibilidade de extendermos com rapidez a nossa acção orientadora ás demais localidades do interior, resolvemos chamar a esta capital os directores de grupos a fim de praticarem nos estabelecimentos que melhor se destacam, quer quanto á direcção, quer quanto aos methodos e processos.

Com esse fim aqui estiveram os directores dos grupos de Palmeira, Lapa e Campo Largo, alem de outros professores do quadro urbano da capital.

Desejamos tornar essa medida extensiva aos professores que leccionam a primeira serie, e isso para facilitar a alphabetisação, que é muito lenta pelos antigos methodos officializados. Os professores, tanto de escolas isoladas, como de grupos, poderão ensinar a ler e a escrever, dentro de um anno, o que actualmente não acontece, pois verificamos que em muitos casos as creanças levam dois e mais annos para ficar lendo e escrevendo alguma cousa. As despesas com essa pratica limitam-se apenas ao transporte dos professores.

Comtudo, quer-nos parecer que se devia estipular um auxilio, embora modesto, para minorar-lhes os gastos que fazem em beneficio do ensino.

## MOBILIARIO ESCOLAR

Por determinação de V. Exc. mandei circular a todos os inspectores escolares do Estado solicitando uma relação do material existente em cada escola. Recommendei tambem aos sub-inspectores que, em suas visitas, organisassem um inventario do material encontrado. A' vista das informações chegadas, verificamos que quasi todas as escolas do Estado se sentiam da falta de material, inclusive as do quadro urbano da capital. Constatada a necessidade urgente de se melhorar a situação das escolas e grupos, tive a honra de expor ao Exm<sup>o</sup>. Sr. Dr. Presidente do Estado, em presença de Vossa Excellencia, a situação precaria apontada e justificar o pedido de uma verba especial para esse fim. Com grande prazer vimos satisfeito o nosso pedido e tratamos de adquirir o material existente no mercado, ao mesmo tempo que faziamos encommenda ás fabricas de moveis, de typos de mobiliario escolar commodos e elegantes.

Na informação junta, V. Exc. encontrará descaminado todo o material adquirido e encommendado.

## LIVROS DIDACTICOS

O ensino publico resentia-se da falta de uniformidade dos livros didacticos.

Os livros geralmente uzados eram os seguintes: 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> de Felisberto de Carvalho, Cartilha Nacional, Cartilha das Mães, Cartilha de Thomaz Galhardo, 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> livro de H. Ribeiro e, mui raramente, o 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> de Kopke, serie Rangel Pestana. Em uma mesma escola cada alumno tinha um livro differente, razão porque não podia haver leitura collectiva.

Apezar das medidas que puzemos em pratica para sanar essa falta, muitas escolas ainda se encontram no mesmo lamentavel estado de verdadeira anarchia didactica.

Só com o tempo e depois de uma fiscalisação rigorosa conseguiremos generalisar a adopção de livros modernos, feitos para a intelligencia e para o coração da creança. Actualmente, a Inspectoria distribue os seguintes: Cartilha Analytico-Synthetica de M. Oliveira, para os grupos da capital; « Ensino Rapido », do mesmo auctor, para as escolas isoladas e grupos do interior; « Paginas Infantis », do mesmo auctor, para complemento do apprendizado da leitura; « Nossa Patria », do illustre historiador paranaense Rocha Pombo, para o 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anno. Os outros livros adoptados são os seguintes: « Creações de creanças » de Ritta de Macedo; 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> de Kopke; « Nossa Terra » de Julia Lopes; « Porque me ufano do meu paiz » de Affonso Celso e « Saudade » de Thales de Andrade.



## PROGRAMMAS DE ENSINO

Somente os grupos escolares remodelados tinham um programma official.

Nas escolas isoladas cada professora guiava-se como bem entendia e dava a materia que mais facil e commoda lhe parecia.

Um dos principaes cuidados, pois, foi organizar um programma para o 1º 2º e 3º anno das escolas, programma esse submettido á apreciação de V. Exc. Alem do programma, organizei instrucções resumidas sobre o ensino.

Os grupos escolares tiveram um programma, a titulo de experiencia para ser definitivamente adoptado depois dos conselhos que a pratica dictar.

## DO HORARIO ESCOLAR

Foi adoptado em todo o Estado o horario escolar das 12 ás 16 1/2 horas, podendo observar-se o horario das 8 ás 12 todas ás vezes que houver conveniencia para a população infantil, tendo-se sempre em vista as necessidades locaes.

## DO REGIMEM DOS GRUPOS ESCOLARES

Os grupos escolares achavam-se directamente subordinados aos Inspectores locaes. Dissó resultavam graves inconvenientes, como é facil de avaliar.

Havendo nesses estabelecimentos um funcionario technico encarregado de dirigi-lo, não se comprehende que a um leigo coubesse a sua inspecção. Demais, as concessões ou exigencias do Inspector punham o director e professores em conflicto, sendo que o director nem podia exercer influencia administrativa ou pedagogica, uma vez que via suas ordens submettidas á censura de outra autoridade.

O inconveniente mais grave, porem, consistia em tornar os grupos inteiramente alheios á Inspectoria, pois os directores communicavam-se exclusivamente com os seus inspectores.

Logo que os grupos passaram a um regimen de inteira independencia, bem diferente foi a feição que tomaram. Estão todos ahí, salvo raras excepções, a patentear os beneficios que auferiram e que seria longo enumerar.

De accordo com a orientação adoptada, taes estabelecimentos passaram a funcionar com mais regularidade, distribuindo melhor o tempo, organisando com mais criterio as suas classes e entregando-as aos professores de accordo

com as exigencias pedagogicas. Usufruiram essas vantagens todos os grupos da Capital, os de Paranaguá, Campo Largo, Lapa e Rio Negro.

### DOS GRUPOS DA CAPITAL

No fim do anno, em virtude de obras realisadas, houve o seguinte accrescimento de salas de aula nos grupos da capital.

Grupo «19 de Dezembro» . . . . .	4
“ «Rio Branco» . . . . .	4
“ «Tiradentes» . . . . .	1
“ «Cons. Zacharias» . . . . .	2
“ «Prof. Brandão» . . . . .	2
“ «Oliveira Bello e Carvalho» . . . . .	2
“ «annexo á Escola Normal» . . . . .	4
Total . . . . .	19 salas com ca-

pacidade para 945 alumnos.

O grupo “Xavier da Silva”, com as obras auctorisadas, passará a ter mais 5 salas de aula, podendo receber 675 creanças em um unico periodo lectivo.

A capacidade total dos grupos da capital será pois, de 2745 creanças, dando-se para cada sala 45 alumnos de matricula, que é a lotação geralmente adoptada.

E' indispensavel o augmento de salas nos grupos “Presidente Pedrosa” e “Professor Cleto”, para se attender á população por elles servida e a construcção de um edificio no Prado, onde é avultado o numero de creanças em idade escolar.

### DA ESCOLA NORMAL

Uma das primeiras medidas postas em pratica logo após o inicio da minha gestão, foi a separação do curso da Escola Normal do Gymnasio.

Os lentes, accumulando as funcções de cathedaticos de ambos os estabelecimentos, passaram a receber uma gratificação de 150\$000 mensaes. Escusado é encarecer o grande alcance que disso resulta, pois sendo differente a missão de cada estabelecimento, com programma diverso, não se justificava que as aulas fossem dadas em conjuncto.

Os actuaes programmas exigem modificação, de accordo com as necessidades da Escola, principalmente os das cadeiras de Pedagogia.

Foram extendidas ao 3º e 4º anno varias materias, tendo-se em vista melhorar, tanto quanto possivel, o preparo dos futuros professores.



O programma de Pedagogia passou, a titulo de experiencia, por uma completa reforma e comprehende:

- a) Anthropologia, Pedagogica, no 2º anno;
- b) Psychologia infantil applicada á educação, no 3º anno;
- c) Methodologia Geral e Historia da Pedagogia, no

4º anno.

No segundo anno são ministrados todos os conhecimentos capazes de fazer conhecer ao professor a natureza infantil e os caracteristicos somaticos segundo os quaes o educando é reconhecido e classificado para receber do preceptor os cuidados pela sua natureza. No terceiro anno a Psychologia completa o estudo e fornece ao educador todos os dados de que necessita para encaminhar o seu trabalho, visando a formação physica, intellectual e moral dos alumnos, o verdadeiro programma da Educação. No 4º anno a methodologia geral estuda a natureza dos methodos em si e a methodologia applicada mostra como se deve ensinar cada materia, em todas as classes, desde os casos geraes aos particulares.

Tendo solicitado licença o cathedratico dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, fui nomeado para substitui-lo, tendo entrado em exercicio nos ultimos dias de Abril.

Muito espero dos alumnos que compõe a' turma do actual anno lectivo. Serão elles, sem duvida, os pioneiros da geração nova a quem caberá proseguir no caminho que tivemos a honra de encetar.

#### DO GRUPO ESCOLAR ANNEXO Á ESCOLA NORMAL

Com a criação do grupo annexo á Escola Normal, conseguimos realisar a pratica pedagogica pelos moldes das escolas paulistas.

Esperamos com a introduccão desse importante melhoramento proporcionar aos professores os meios de que necessitam para poderem, quando nomeados, exercer com proveito a sua missão.

#### DO NOVO EDIFICIO DA ESCOLA NORMAL

Sendo a Escola Normal a base solida de toda reforma racional na instrucção publica primaria, claro é que deve merecer o maximo cuidado por parte dos governos.

A organização desse instituto eminentemente profissional determina forçosamente o bom ou mau exito de todo o apparelho escolar, pois fornece o material mais importante, que é o professor.

Os cuidados relativos a tão magno assumpto comecem pelo edificio.

A construcção que se vae iniciar será um grande passo para a instrucção publica do Paraná e attestará o firme proposito que animou o espirito do Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado em prestar á sua terra serviços relevantes.

No sumptuoso edificio funcionará, alem das aulas da Normal, o grupo modelo annexo, o curso intermediario e duas escolas isoladas, modeladas pelo padrão que deve formar os demais estabelecimentos desse genero.

O projecto obedece a todos os rigores da Hygiene e da Pedagogia, podendo ser considerado como um trabalho completo.

### DO ENSINO DA MUSICA

Entre as disciplinas que compõem o programma da escola primaria, merece a musica um posto de relevancia pela poderosa influencia que exerce sobre os educandos como factor de aperfeçoamento moral, intellectual e physico. Sob varios aspectos podem ser estudados os beneficios resultantes de um racional ensino dessa materia, sendo de mencionar, entre outros, os seguintes: 1º) da influencia sobre o desenvolvimento do aparelho respiratorio e aperfeçoamento do aparelho auditivo; 2º) da influencia pedagogica, facilitando a disciplina e inspirando amor pela causa de instrucção; 3º) da influencia sobre o intellecto, pela aprendizagem da leitura musical; 4) da influencia na formação do civismo, pelo entusiasmo que despertam as canções patrioticas; 5º) da influencia sobre o moral, provocando o apparecimento e reforço das boas inclinações, dulcificando o character, predispondo para o affecto, attenuando os instinctos máus. Sobre tantas e tão consideraveis vantagens, actua de maneira preponderante na formação do sentimento esthetico. Pode-se mesmo asseverar, consoante Compayré, que nella se resume a educação puramente artistica da escola primaria.

E sendo um dos conceitos da educação elevar o homem ao mais alto grau da perfeição que sua natureza comporta, bem facil é comprehender-se o papel importante que sob este ponto de vista os sentimentos moraes e artisticos representam.

Sendo a musica a materia principal que visa o desenvolvimento artistico, bem merece um especial carinho.

Ensinada, porem, sem criterio, desvirtua-se por completo, e em lugar de bem, faz mal. Tal é infelizmente, o que vem succedendo em nossas escolas.

Pondo de parte o ensino da theoria musical, de importancia menor, e considerando apenas os cantos, é força confessar a má comprehensão desse ensino em todas as escolas: ha





falta absoluta de harmonia, de suavidade, de rythmo, de gosto na escolha dos hymnos, de adaptação da letra á musica.

Isto concorre para tornar prejudicial um ensino do qual se devêra tirar magnificos resultados. O canto em voz excessivamente forte é grandemente nocivo ás creanças e cujo apparelho de phonação ainda evolue, e para as que atravessam crises de crescimento é mais nocivo ainda: não deve passar de um exercicio moderado que sirva para firmar a voz, afinal-a e tonificar os pulmões. Por isso, não pôde ir além das forças naturaes, quer na intensidade, quer na altura; e para isso o canto necessita ser mavioso e não exceder de uma oitava.

Só um profissional poderia imprimir ao ensino dessa disciplina uma execução verdadeira, pelo que proponho a V. Ex. seja contratado para os grupos da capital um professor de musica.

Encarregado um competente de tomar a si a incumbencia do canto nas escolas, facil será a organização do orpheon escolar, instituição grandiosa para o aperfeiçoamento da instrucção infantil.

### CURSO INTERMEDIARIO

Considerando que o programma do Curso Intermediario não correspondia ao fim a que se destina, resolvemos modifical-o a titulo de experiencia, ficando assim organizado:

#### 1º ANNO

Portuguez, Francez, Arithmetica e Algebra, Geographia Geral e do Brasil, Desenho, Gymnastica e Trabalhos Manuaes.

#### 2º ANNO

Portuguez, Francez, Arithmetica, Algebra e Geometria, Historia do Brasil, Anatomia e Physiologia Humanas, Rudimentos de Sciencia Physicas e Naturaes, Musica, Desenho, Gymnasticas e Trabalhos Manuaes.

Considerando ainda que esses estabelecimentos tem como fim principal fornecer á Escolas Normaes os candidatos ao primeiro anno, V. Ex. collocou-o sob a direcção do director do Gymnasio e Escola Normal.

Durante o 2º semestre lectivo tivemos oportunidade de leccionar linguagem a ambas as classes e o director da Escola Normal deu aulas de mathematica. Os exames finaes revelaram optimo aproveitamento.

## DA ESCOLA PROFISSIONAL

Officialisada a antiga escola de Bellas Artes, passou a servir como escola profissional feminina, proporcionando ás moças os meios para empregarem a sua actividade.

A principio, segundo nos informaram, o estabelecimento tomou rumo.

Ultimamente, porem, devido a multiplas factores, achava-se desvirtuada do seu fim pelos motivos que passo a expor.

Não dispondo a escola de recursos, havia completa falta de materia prima para o trabalho, não podendo, portanto, ser executado o programma de cada especialização.

Por outro lado, o estabelecimento accetava alumnas que pagavam mensalidades e estas, trazendo o material da casa, trabalhavam para si, com intuitos commerciaes ou para completar enxovaes de seu uso particular. Enquanto estas eram attendidas, as demais, isto é, as pobres, permaneciam indifferentes á actividade que deve caracterisar uma casa como essa, razão porque, a grande maioria desertou, por ver cerrada a porta que se abriera para recebê-la.

Avaliando o concurso que essas escolas podem prestar á collectividade, entendemo-nos com V. Ex. e com o Exmo. Snr Dr. Presidente do Estado e depois de expormos as condições em que se achava a Escola Profissional ficou combinado que se puzessem em pratica medidas tendentes a reerguel-a para outros resultados.

Estabeleceu-se então que o Estado lhe abriera uma conta corrente, debitando-se-lhe o material fornecido e creditando-se-lhe as importancias recolhidas ao Thesouro, provenientes dos objectos confeccionados e vendidos. Encerrado o anno economico, verificar-se-ia o saldo existente para ser repartido pelas alumnas, proporcionalmente ao seu merito.

Ficou ainda assentado que ás alumnas que concluíssem o curso poder-se-ia dar trabalho, de accordo com as encomendas, calculando-se a mão de obra e pagando-se, periodicamente, o que competisse a cada uma.

Desse modo não haveria necessidade de augmentar a despeza, augmentando-se comtudo a capacidade productiva e educadora, o que concorrerá, cada vez mais, para o progresso do estabelecimento, o qual em annos proximos, se poderá manter com os seus proprios recursos, bastando apenas ao Estado proporcionar-lhe o apoio que é indispensavel.

A partir de julho, epocha em que teve inicio esta phase da Escola, a frequencia augmentou consideravelmente e os seus trabalhos encontraram franco acolhimento por parte do publico.

Para favorecer ainda mais a educação de suas alumnas, a Escola abriu um curso de dactylographia, inteiramente



te gratuita, que forneceu no fim do anno diplomas a sete de suas frequentadoras.

A construcção de um predio especialmente para nelle funcionar a Escola traria, como é bem de ver, immensas vantagens. O progresso paranaense está a exigir esse inadiavel melhoramento.

## DOS PROFESSORES E SUAS CATEGORIAS

Os professores das escolas primarias do Estado pertencem a trez categorias: normalista, effectivos e subvencionados federaes e estadoaes. Os unicos que satisfasem as condições exigidas são os normalistas, por isso mesmo que tem um curso regular e especializado. O magisterio, nem por ser preliminar dispensa preparo e largueza de vistas. O programma a cumprir é facil mas para bem cumpril-o é necessario ter um estudo geral e, tanto quanto possivel, completo das materias a ensinar.

Do contrario o ensino ficará truncado e unilateral, o que não se justifica. É o que se dá com as duas ultimas categorias de professores mencionados e o que explica a inegavel superioridade dos normalistas sobre os mesmos.

Alem do que, não se comprehende educador sem sciencia da educação.

Para chegar a um ponto é preciso visal-o e conhecer o caminho que a elle conduz: assim tambem, para educar, é indispensavel firmar o conceito do ideal da educação e não ignorar os methodos e processos capazes de nos levar ao seu alcance. Eis a vantagem capital dos professores diplomados pela Escola Normal sobre os demais; escola destinada a formar preceptores, nella se trata com especial carinho da sciencia, da difficil e delicada sciencia da educação.

Tres annos são consagrados ao estudo da Pedagogia, comprehendendo esse estudo as faculdades da alma, as relações entre as mesmas, o apparecimento e desenvolvimento de cada uma, as leis que regulam sua evolução, as anomalias, os meios de influir sobre esta ou aquella, os methodos para conseguir o treinamento de todas, de modo geral e harmonioso, o que se deve e o que se não deve fazer, os cuidados a ter e os perigos a evitar, o porque das praticas aconselháveis, em fim, tudo quanto possa concorrer para dar ao futuro mestre a firmeza de passo e consciencia de seus actos.

Sem esse longo preparo preliminar seriam frequentes os desvios e quedas no trabalho educativo e, sobretudo, inevitaveis as incoherencias e desacertos

O lavrador deve conhecer a terra que amanha e o professor os detalhes do espirito que educa. O que não forsto é caminhar ás apalpadelas, ao sabor do azar, errando

e cahindo como erram e cahem os que trilham rota escura e desconhecida. É verdade que esses e outros mais conhecimentos ainda não bastam, só por si, para formar o educador, desde que não exista amor pela profissão; mas não é menos verdade que a mais acentuada inclinação natural seria pouco aproveitada, ausente o concurso da sciencia.

O bom educador, o educador completo, aquelle que tem mais probalidades de vencer é o que allia ambos os elementos: a sciencia e o gosto de ensinar. Ninguem melhor do que Claparède versou esta questão, demonstrando cabalmente a importancia enorme dos estudos pedagogicos para o mestre, com especialidade o mestre primario. A escola antiga, entregue ao empirismo cuidava apenas dos programmas, isto é, do que se devia ensinar: era esse todo o seu erro. Succediam-se as escolas philosophicas, mudavam as ideias humanas e com aquellas e estas evoluíam e modificavam-se os programmas.

Pouco importava a capacidade do educando si este era escravo dos seus algozes, appellados mestres. Escolhidas distribuidas e dosadas as materias, ao arbitrio do educador era impol-as ás faculdades mnemonicas mal ou de nenhum modo assimiladas, e estava finda a tarefa escolar. Hoje é bem diverso o modo de entender é executar o ensino.

Relegou-se para sêgundo plano o armazenamento prematuro de conhecimentos, buscando-se antes conseguir a ampliação das faculdades que são modalidades de energia cerebral, intensificando-se o poder de acção de cada uma e preparando-se-as todas para uma elevada potencia de assimilação. As noções vem a seu tempo e as ideias irão sendo semeadas á proporção que o terreno fôr sendo preparado. A acção do mestre, orientada á luz de principios estatuidos pelos preceitos e revelações da sciencia da creança é mais segura porque é consciente e mais eficaz porque é consciente e segura. O trabalho dos professores normalistas, pelos motivos acima expostos, dão melhores fructos.

Seria ideal que somente os portadores de diploma pudessem leccionar. Entre tanto, a unica Escola Normal que possuimos não é bastante para fornecer professores ao Estado. Dahi a contingencia de se recorrer a outros elementos menos capazes e menos aptos porque lhes falta cultura geral, e, sobre tudo, cultura pedagogica.

De duas fontes nos soccorremos para preencher os claros do magisterio:

- a) Concedendo subvenção ás escolas de iniciativa particular;
- b) Submettendo a exame os candidatos a professores effectivos.



Ainda este anno apresentaram-se 97 candidatos, dos quaes 82 obtiveram certificado de approvação.

A necessidade de prover cadeiras vagas no interior tem motivado a facilitação das provas e dado ingresso no magisterio a pessoas de insignificante competencia. Não resta duvida que algum serviço todos prestaram, mas tambem reconhecemos que a eficiencia de taes escolas está na razão directa do modesto preparo dos que as regem. Nem se pode exigir que alguém dê o que não possui.

As provas deste anno ja não foram tão facéis quanto as dos annos precedentes, embora ainda estivessem longe do que serão as futuras.

Confessamos, entretanto que nas condições actuaes do nosso mechanismo escolar os professores effectivos e subvencionados são de vantagem e merecedores de consideração.

Nas zonas longinquoas para onde não vão os normalistas pela falta de recursos, taes funcionarios vêm prestando a sua modesta contribuição para a obra da desanalphabetisação.

Vivem nos bairros, nas aldeioas de pleno sertão e nas colonias e sujeitam-se á falta de conforto peculiar desses recantos : merecem antes louvor do que censura, porque se mais não fazem é pela carencia de recursos da sua intelligencia e do logar.

Conserval-os é um bem e substituil-os na medida do possivel por elementos mais capazes é um bem maior.

### DA CREAÇÃO DE DUAS NORMAES

Para alcançar este resultado precisaríamos de mais duas Escolas Normaes, cuja criação proponho a V. Ex., uma em Ponta Grossa, em substituição á escola intermediaria e outra no littoral, em Paranaguá.

A primeira serviria a uma grande zona consideravelmente povoada, abrangendo todo o norte do Estado e a segunda receberia a juventude de toda a faixa maritima. A criação desses estabelecimentos viria facilitar extraordinariamente a tarefa de formar professores em numero sufficiente.

### DA LUCTA CONTRA O ANALPHABETISMO

Na medida do possivel empregamos esforços para que a escola publica do Paraná seja um elemento de combate firme contra o analphabetismo.

Para isso, temos dado instrucções que nos parecem cabaes, tanto nas palestras como em nossas circulares e officios.

No nosso modo de pensar a lucta contra o analfabetismo terá a sua victoria quando cada escola souber ser uma verdadeira escola.

E' claro que a simples leitura não deve representar o nosso ideal em relação á instrucção popular. E' sabido que em muitos casos, o individuo que apenas sabe ler, mas que é incapaz de distinguir a verdade do erro, tendo até, como é natural, mais propensão para aceitar o erro porque é elastico, tem facilidade para beber o veneno das más leituras.

Não nos sendo possivel, porem, levar a todos os pontos uma instrucção completa, consigamos ao menos ensinar a ler a escrever e a contar, onde não pudermos fazer mais.

Somos contrarios á idea de se reduzirem as series de ensino, pois quanto mais pudermos ensinar, tanto melhor para o futuro das nossas gerações.

Nos grandes centros, onde nos é mais facil manter e fiscalisar escolas, o povo deverá ser contemplado com uma instrucção inteiramente gratuita.

Nos pequenos, onde as difficuldades de toda a especie se avolumam, podemos simplificar os cursos. Nem por isso deixamos de prestar bons serviços e ir em soccorro dessa gente.

Finalmente, nos logares de população rarefeita, não podendo manter escolas porque seriam mal frequentadas, adjaremos para melhores tempos, o auxilio que actualmente não nos é possivel prestar.

Felizmente contamos com os dados do recenseamento escolar e por elles sabemos positivamente do numero das creanças analfabetas de cada localidade, seus nomes e edades. Facil se torna assim distribuir as escolas.

As populações infantis das localidades decadentes ou de lenta formação poderão ser alphabetisadas dentro de poucos annos, e á medida que forem escasseando os analfabetos serão transplantadas as escolas para logares que dellas mais necessitem.

## DAS ESCOLAS EXTRANGEIRAS

Funcionam em todo o Estado innumeradas escolas estrangeiras e, forçoso é confessar, a grande maioria é sobremodo prejudicial porque desnacionalisa a infancia.

Municipios ha que contam dezenas de escolas onde se ignora por completo a existencia do Brasil, como se funcionassem em territorio estrangeiro.

A lingua falada é a poloneza, a allemã ou a italiana.

O nosso idioma é inteiramente desconhecido por essas populações, cujos filhos aqui nasceram.



Julgamos indispensavel uma campanhã nesse sentido. Em primeiro lugar, por meio de uma propaganda efficaç, devemos convencer os colonos que seus filhos, nascidos no Brasil devem ser brasileiros de corpo e alma, advindo disso vantagens unicamente para si proprios e para a terra que tão generosamente os hospede e os torna felizes.

Em segundo lugar, mandando, fechar essas escolas porque são nocivas uma vez que não se sujeitam ao regimen legal.

### DA INSPECÇÃO MEDICO-ESCOLAR

Considerando que a inspecção medico-escolar presta inestimaveis serviços á saúde dos alumnos e professores, proponho a V. Ex. que seja creado esse serviço.

Caberá á Inspeccão medico-escolar, que funcionará subordinada á Inspectoria Geral, a visita ás escolas e grupos, examinando a meúdo seus alumnos e professores.

Todos os paizes da Europa, quasi todos os da America e com vantagem o Japão que no anno de 1910 contava 2.000. medicos inspectores, cuidam desse problema de capital importancia.

É patente a influencia que a vida escolar exerce sobre a saúde das creanças, já porque no numero dos alumnos haja alguém portador de doenças, já porque o proprio professor, contaminado, é um excellente meio de propagação.

Sendo a escola, um centro de reunião diaria, claro está que se converte em foco contaminador e dos peiores, razão porque devemos pôr em pratica medidas tendentes a evitar esse mal.

Além disso, cuidaremos, com esse serviço de proteger a infancia em relação ao seu desenvolvimento physico.

Proponho tambem a V. Ex. que se subvencione o serviço de assistencia dentaria escolar que fór mantido por associações philanthropicas.

A carie dentaria, a hypertrophia das amygdalas, e as vegetações adenoides prejudicam o desenvolvimento physico quando não compromettem a existencia. Além disso causam soffrimentos que devem ser evitados.

### DAS REMOÇÕES

As remoções durante o anno são tão prejudiciaes como as reteiradas licenças ou mais, talvez.

O professor removido, valendo-se dos prazos excessivamente grandes que lhe faculta o nosso Codigo, abandona immediatamente o trabalho na escola em que estava e muitas semanas depois ou mezes é que vae reencetar-o no

novo posto. Durante esse tempo continúa ganhando com prejuizo da população infantil. Recomeçada a tarefa em outras escolas passa-se mais um mez para ter o conhecimento da classe e esta o mesmo tempo para adaptar-se á nova orientação do mestre. O tempo escoa inutil para as classes e oneroso para o Estado. Chega o fim o anno e nada se fez.

Para evitar taes prejuizos, proponho a V. Ex. que as remoções se façam apenas no fim do anno, durante o periodo das férias e seja diminuido o prazo para a posse dos removidos.

### DAS NOMEAÇÕES PARA A CAPITAL

Vir para a Capital é o desejo ardente de todos os professores, aliás natural, porque a vida dos grandes centros offerece conforto e vantagens impossiveis de serem encontradas no interior, principalmente nos logares pequenos e longinquos onde tudo falta. Os que teem familia e filhos para educar, sobretudo, anseiam por obter cadeira no perimetro ou arredores de Curityba onde meninos e meninas podem facilmente completar a sua educação, aprender um officio ou iniciar-se numa carreira qualquer. Os pedidos succedem-se num crescendo continuo acompanhando cada um, como credencial, a somma de serviços prestados, o tempo de magisterio, os direitos adquiridos por longa permanencia em municipios retirados.

Para que se evitem reclamações e ao mesmo tempo para que haja uma selecção real e criteriosa, é conveniente a instituição de concursos annuaes para preenchimentos das vagas verificadas durante o anno. Por esse processo caberiam as cadeiras da Capital aos mais habilitados. Propondo a V. Exc. a criação dessas provas julgo ser esse o melhor criterio para se conseguir uma perfeita selecção de valores. Os exames poderão constar do seguinte: uma prova de pedagogia pratica, outra escripta de portu-guez e outra escripta de pedagogia e psychologia.

Para o calculo da média computar-se-iam: 1.<sup>o</sup> as notas dos exames escriptos; 2.<sup>o</sup> a da aula; 3.<sup>o</sup> a média geral do curso na Escola Normal. Feita a apuração, seriam nomeados para as vagas existentes os que obtivessem os maiores totaes, ficando os demais approvedos com direito ás que futuramente se fossem verificando.

### RECENSEAMENTO ESCOLAR

Aproveitando o serviço nacional de recenseamento e a boa vontade do Dr. Delegado neste Estado, a Inspectoria





do Ensino conseguio fazer o recenseamento escolar de todos os districtos judiçarios sem despeza, a não ser com o material necessario.

São dignos de louvor os inspectores districtaes e, sobretudo, os professores que tiveram a seu cargo esse serviço, pois sem prejuizo das aulas, cooperaram de modo brilhante para que fosse realisado um serviço de tão grande valor.

O recenseamento escolar de 1920 nos guiará para melhor localisarmos e distribuirmos as escolas.

### CODIGO DE ENSINO

As necessidades de épocas successivas, acompanhando a marcha dos factos, requerem de continuo novas leis, regulamentos diversos, a instituição de novos direitos e deveres que não existiam. O Codigo do Ensino do Estado, feito para as condições de hontem, exige agora accrescimos e suppressões que o adaptem ao estado actual do apparelhamento escolar e á orientação escolar que vem sendo imprimida.

Peço a V. Ex. que seja apresentado ao Congresso um projecto de lei para o novo Codigo, de accôrdo com as idéas que presidem a reforma do Ensino.

### DA INSPECÇÃO ESCOLAR

Apezar de ter sido iniciada a inspecção em meados de Julho, esta se estendeu a diversos pontos do Estado, abrangendo grupos que nunca foram visitados por autoridades do Ensino, como os de: Palmeira, Lapa, Tibagy, Jaguarahyva. Pelo sub-Inspector Manoel Mendes Cordeiro foram inspecionados os seguintes districtos: Guarapuava, Palmeirinha, São Miguel, Conchas, Imbituva, Bom Jardim, Entre-Rios, Teixeira Soares, Iraty, Roxo Roiz, São João do Triunpho, Marechal Mallet, Paulo de Frontim, Paula Freitas, Vera Guarany, Rio Claro, União da Victoria, (cidade), Ypiranga, Prudentopolis e Araucaria. O sub-Inspector Dr. Candido Natividade da Silva visitou todas as escolas situadas na zona do littoral do Estado, comprehendendo os districtos de Antonina, Morretes, Porto de Cima, Guarakessaba (inclusivel Ararapira) e Guaratuba; Pelo mesmo sub-Inspector foram inspecionadas ainda algumas escolas publicas primarias dos districtos de Deodoro, Ponta Grossa, Castro, Pirahy e Jaguarahyva.

Pelo sub-Inspector Rubens de Carvalho, cujo exercicio começou a 27 de Outubro foram inspecionados os seguintes districtos: Rio Negro, Lapa e Ponta Grossa.

## PREDIOS ESCOLARES

Os predios escolares do Estado afastam-se dos preceitos pedagogicos modernos. Nas construcções escolares nem mesmo os detalhes podem ser menosprezados para que possam alliar commodidade e conforto, economia e condições hygienicas. Uma sala de aula deve ter o espaço necessario para 25 carteiras duplas, a mesa do professor e uma area entre esta e a primeira fila de carteiras, para que a turma de alumnos chamados ao quadro possa ficar, sem aperto, distribuida em arco de circulo; a iluminação será unilateral ou bilateral, sempre harmonica e de sorte que a classe, convenientemente disposta, possa receber-a da esquerda somente, ou da esquerda e de cima, ou ainda da esquerda e da frente.

Cada sala deve ter sahida para um corredor espaçoso, onde as classes possam mover-se desembaraçadamente, e esses corredores farão communicar todas as salas entre si.

Taes preceitos da architectura escolar, facilmente observaveis, foram olvidados nas nossas construcções, tornando-as defeituosas sob todos os pontos de vista e inadaptaadas para os fins a que se destinam. Peccam quasi todas pelo tamanho, formato e disposição das salas, pela distribuição inconveniente da luz, pela falta de communicações internas.

As salas com 10 e 12 metros de comprimento são em parte inproveitaveis e, em certos logares, o que é muito peor, servem para duas professoras regendo classes diferentes. Como é natural, esta pratica dá pessimos resultados pela quebra constante da disciplina, e difficulta sobremaneira o trabalho de cada professor.

A divisão desses salões feita em varios grupos, deu resultados bons, permittindo que cada classe tivesse a sua sala independente. O formato das salas existentes não é tambem recommendavel; predominam as rectangulares, estreitas e compridas. A distancia muito grande entre os alumnos da ultima fileira de carteiras e o quadro negro obriga-os a um esforço prejudicial. A divisão interna dos predios não é boa; em certos grupos a communicação entre as salas se faz pelo quintal e em outros ellas são passagem forçada, como nos de Rio Negro, Paranaguá, Ponta Grossa e Tiradentes, d'esta capital, pela não existencia de corredores. Qualquer desses defeitos é nocivo á boa marcha dos trabalhos escolares. Algumas pequenas obras de adaptação teem sido feitas, restando ainda outras por fazer, não menos urgentes e imprescindiveis. E alem de obras de adaptação, muitos predios reclamam concertos e reformas. São constantes as reclamações vindas de toda a parte que gotteiras espalhadas pela cobertura do edificio estragam os moveis e tornam quasi impossivel o funcionamento das classes em dias chuvo-



sos. Sobre esse ponto de vista seria inestimável o concurso das camaras municipaes. Com menores despezas que o Governo, ellas se poderiam encarregar da conservação e de ligeiros reparos nos edificios escolares.

Cidades importantes do Estado reclamam um predio proprio para o funcionamento do grupo escolar. Entre outras, estão nessas condições Ribeirão Claro, Thomazina, Santo Antonio da Platina, Jacarézinho e São Matheus.

Paranaguá possui dois predios escolares improprios, inadaptados e pequenos. Cidade maritima e das mais importantes do Estado, onde primeiro vem poisar as vistas do viajante, necessita de um bom grupo, com 10 ou 12 salas.

A construcção de grandes grupos, nas cidades populosas é medida que offerece multiplas vantagens de ordem pedagogica como de ordem economica, pois uma mesma direcção aproveita ao ensino de centenas de creanças alem de tornar possivel formação de classes homogeneas.

### OBRAS REALISADAS NOS GRUPOS ESCOLARES

Durante o anno foram realizadas obras de adaptação e reparo nos seguintes grupos escolares: "19 de Dezembro," "Rio Branco," "Tiradentes," "Oliveira Bello e Carvalho," "Conselheiro Zacharias," "Professor Brandão" e "Presidente Pedrosa," todos da Capital.

O edificio da "Humanitaria Paranaense," passou por completa reforma, tendo havido accrescimento de duas salas.

Foi tambem modificado o predio escolar "Silveira da Motta," de S. José dos Pinhaes e reparados os de Prudentopolis, União da Victoria e Palmeira.

### DAS CAIXAS ESCOLARES

A sympathica instituição nascida na Suissa e que, de muitos annos para cá, vem se espalhando nos paizes cultos, firmando suas raizes e ampliando o seu programma em toda parte, merece os nossos cuidados pelos beneficios que traz, os obices que remove e a significação que tem. E' antes de tudo uma lidima expressão de cultura, pois são proprias sómente das sociedades evoluidas as associações beneficentes de toda a especie, formadas pela coadjuvação dos que podem para minorar os revezes dos menos ditosos. Já entre nós, em varias escolas, existem caixas escolares; mas são poucas ainda e precisam ser creadas na totalidade das escolas, isoladas ou grupos, nas cidades e villas, colonias e sertões. Sem aspiração de grandeza, esta bella ins-

tituição pode medrar na mais humilde casa de instrução, prestando sempre reaes e bons serviços.

Concorrerão para as caixas todos os que quizerem, arbitrando o professor ou o proprio contribuinte a mensalidade ou annuidade a pagar.

Tambem as creanças trarão de vez em quando o seu humilde e significativo tostão para auxilio aos proprios colleguinhas.

E' uma lição estupenda de affecto áquelles corações que entre-desabrocham para a vida, lição que não será nunca olvidada e se constituirá factor preponderante na formação do caracter do futuro individuo. O professor que souber tirar partido das occasiões que a instituição da caixa escolar offerece influirá na alma do povo e da infancia, dispondo-a para as obras de benemerencia, para o culto e incondicional apoio de todos os empreendimentos sãos. E' tambem motivo para attrahir á escola as vistas dos indifferentes, fazendo-os collaboradores interessados da campanha pela instrução.

Com o rendimento das caixas os professores proveirão de material ou mesmo de roupas os alumnos reconhecidamente pobres, evitando que pela falta de recursos cresçam analfabetos.

Peço a V. Ex., como estímulo para a criação das caixas escolares a pequena contribuição de 200\$000 annuaes ás que se organisarem regularmente, ficando todas sob a fiscalização da Inspectoria Geral do Ensino, que as regulamentará.

## DOS SUB-INSPECTORES

Na fiscalização e inspecção das escolas publicas particulares do Estado, trabalharam durante o anno de sub-inspectores: Dr. Candido Natividade da Silva e professor Manoel Mendes Cordeiro. Em 8 de Outubro exonerou-se o sub-inspector Manoel Mendes Cordeiro e, para substituí-lo, foi addido á Inspectoria o professor Rubens de Carvalho, que do cargo se empossou a 27 de Outubro.

E' já consideravel o numero das escolas publicas primarias do Estado e enormes as distancias que as separam, principalmente na zona sertaneja, tornando moroso e difficil o serviço de inspecção. Attendendo á necessidade imprescindivel de visitar a todas as escolas, não sómente para constatar a marcha dos trabalhos, como tambem para imprimir-lhes feição que corresponda aos idéaes da moderna orientação pedagogica, seria de toda a conveniencia que se creassem mais dois cargos de sub-inspector. Desse modo teriamos um elemento a mais para nos coadjuvar na importante e espinhosa tarefa que desempenhamos e a certeza de



que as escolas funcionariam com mais regularidade, o que infelizmente ainda não se dá, justamente por falta de visitas de inspecção.

**Relação do material escolar adquirido e encomendado durante o anno de 1920.**

**MOVEIS E UTENSILIOS**

1.700	carteiras de pinho typo especial
121	armarios de imbuia e pinho
95	bureaux " " " " para professores
20	mezas para estudo de arithmetica
55	" " professores
74	cadeiras de embuia
96	" " pinho
48	relogios de parede
20	estantes de pinho
40	banquetas para talhas
50	cabides
1	piano de cauda
26	capachos de côco
12	limpa-pés de ferro
23	baldes de zinco
4	escarradeiras hygienicas
10	ambulancias para escolas
100	talhas de barro para agua
24	moringues
290	vassouras
186	escovas para lavar casa
8	bandeiras nacionaes
1	mastro para bandeira
4	duzias de toalhas

**LIVROS ESCOLARES**

9.866	Cartilhas Ensino Rapido de Mariano Oliveira
4.290	Paginas Infantis " " "
4.440	«Nossa Patria,» de Rocha Pombo
76	«Corações de Creanças»
30	2.º Livro de Rangel Pestana
29	«Porque me ufano de meu paiz,» de A. Celso

**MATERIAL PARA O ENSINO**

100	Quadros verdes grandes
294	Apagadores para quadros

200	Ponteiros de pinho
200	Duzias de louzas
202	Caixas de giz
100	Grozras de lapis para louzas
186	Grozras de lapis para papel
85	" " canetas
452	Caixas " pennas
750	Litros " tinta
328	Cadernos escolares
8.500	" " para Calligraphia
7.000	" " Linguagem
300	Blocos Escolares
200	Resmas de papel para calculo
4.000	Impressos do Hymno Nacional
10	Collecções de mappas de linguagem
50	Mappas de Parker
100	" do Paraná com tela e moldura
99	" geographicos diversos
1	mappa do Brazil, de pequena dimensão
5	mappas do Brazil, de grandes dimensões
1.700	Tinteiros nickelados com deposito de vidro
200	" de vidro para professores
325	Folhas de papel para desenho.



### OBJECTOS DE EXPEDIENTE PARA GRUPOS E ESCOLAS

13.000	Certificados de exercicio
3.000	Mappas de movimento mensal matricula e frequencia
1.500	" " " annual
6.500	" " recenseamento escolar
5.800	Folhas de papel para officios
800	" " pagamento de pessoal de grupos
6.000	Cartões de promoção
6.500	Enveloppes para officios
1.500	Programmas das escolas isoladas
36	Resmas de papel almaço
228	Livros para ponto de alumnos
16	" " relação escolar
20	" " actas de exames
30	" em branco de 25 folhas
18	Berços para mata-borrão
50	Latas de Creolina
12	Caixas de grampos

Importancia approximada para custear essas des-  
pezas . . . . . Rs. . . . . 84:600\$000.

RELAÇÃO POR MUNICIPIOS, DAS ESCOLAS QUE FUNCIONARAM DURANTE O ANNO DE 1920.

Antonina—1 grupo com 4 classes—15 escolas isoladas, sendo 4 subvencionadas pelo Estado e 2 subvencionadas federaes.

Araucaria—17 escolas isoladas, sendo 4 subvencionadas federaes.

Assunguy de Cima—1 escola isolada.

Bocayuva—9 escolas isoladas, sendo uma subvencionada pelo Estado.

Campina Grande—13 escolas isoladas, sendo trez subvencionadas pelo Estado e 1 subvencionada federal.

Campo Largo—1 grupo com 4 classes—23 escolas isoladas, sendo 6 subvencionadas federaes e 4 subvencionadas pelo Estado.

Castro—1 Grupo com 4 classes—8 escolas isoladas, sendo 2 subvencionadas federaes e 4 subvencionadas pelo Estado.

Clevelandia—5 escolas isoladas, sendo 3 subvencionadas pelo Estado.

Colombo—2 escolas reunidas—12 escolas isoladas, sendo 2 subvencionadas federaes e 1 subvencionada pelo Estado.

Conchas—4 escolas isoladas, sendo 1 subvencionada federal e 1 subvencionada pelo Estado.

Carlopolis—1 escola isolada.

Curitiba Grupo « Xavier da Silva » com 10 classes

« Rio Branco »	« 8 »
« Tiradentes »	« 6 »
« Oliveira Bello e Carvalho »	« 7 »
« Prof. Brandão »	« 3 »
« Cons. Zacharias »	« 3 »
« Prof. Cleto »	« 4 »
« Cruz Machado »	« 2 »
« Anexo á Escola Normal »	« 4 »
« Presid. Pedrosa »	« 4 »

70 Escolas isoladas, sendo 9 subvencionadas federaes.

Deodoro—10 escolas isoladas, sendo 1 subvencionada federal e 1 subvencionada pelo Estado.

Entre-Rios—5 escolas isoladas, sendo 1 subvencionada federal e 1 subvencionada pelo Estado.

Fóz do Iguassú—2 escolas isoladas.

Guarakessaba— 3 escolas isoladas sendo 1 subvencionada pelo Estado.

Guarapuava—1 grupo com 4 classes—10 escolas isoladas, sendo 6 subvencionadas pelo Estado e 2 subvencionadas federaes.

Guaratuba—5 escolas isoladas, sendo uma subvencionada pelo Estado.

Iraty—9 escolas isoladas, sendo 3 subvencionadas federaes.

Jacarézinho—4 escolas reunidas.

Jaguariahyva—1 grupo com 4 classes—6 escolas isoladas, sendo 2 subvencionadas pelo Estado e 1 subvencionada federal.

Lapa—1 grupo com 4 classes—16 escolas isoladas, sendo 8 subvencionadas federaes e 3 subvencionadas pelo Estado.

Morretes—1 grupo com 4 classes—8 escolas isoladas, sendo 2 subvencionadas federaes e 1 subvencionada pelo Estado.

Palmas—9 escolas isoladas, sendo 5 subvencionadas pelo Estado.

Palmeira—1 grupo com 4 classes—26 escolas isoladas, sendo 11 subvencionadas pelo Estado e 6 subvencionadas federaes.

Palmyra—4 escolas isoladas, sendo 1 subvencionada pelo Estado e 1 subvencionada federal.

Paranaguá—2 grupos com 8 classes—12 escolas isoladas, sendo 4 subvencionadas federaes e 1 subvencionada pelo Estado.

Pirahy—6 escolas isoladas, sendo 2 subvencionadas pelo Estado.

Ponta-Grossa—1 grupo com 8 classes—14 escolas isoladas, sendo 3 subvencionadas federaes e 1 subvencionada pelo Estado.

Porto de Cima—4 escolas isoladas, sendo 2 subvencionadas pelo Estado.

Prudentópolis—12 escolas isoladas, sendo 6 subvencionadas federaes e 3 subvencionadas pelo Estado.

Ribeirão Claro—2 escolas isoladas.

Roxo-Roiz ( Marumby )—3 escolas isoladas.

Rio Branco—14 escolas isoladas, sendo 6 subvencionadas federaes.

Rio Negro—1 grupo com 6 classes—7 escolas isoladas, sendo 3 subvencionadas pelo Estado.

Serro-Azul—4 escolas isoladas, sendo 1 subvencionada federal e 1 subvencionada pelo Estado.

S. Antonio do Imbituva—19 escolas isoladas, sendo 6 subvencionadas federaes e 5 subvencionadas pelo Estado





S. Antonio da Platina—3 escolas isoladas, sendo 1 subvencionada pelo Estado.

S. João do Triumpho—10 escolas isoladas, sendo 4 subvencionadas pelo Estado.

S. José da Boa Vista—6 escolas isoladas, sendo 2 subvencionadas pelo Estado e 1 subvencionada federal.

S. José dos Pinhaes—1 grupo com 4 classes—41 escolas isoladas, sendo 15 subvencionadas federaes e 13 subvencionadas pelo Estado.

S. Matheus—10 escolas isoladas, sendo 3 subvencionadas federaes.

S. Pedro de Mallet—4 escolas isoladas, sendo 1 subvencionada federal e 1 subvencionada pelo Estado.

Teixeira Soares—5 escolas isoladas, sendo 1 subvencionada pelo Estado.

Thomazina—10 escolas isoladas, sendo 5 subvencionadas pelo Estado.

Tamandaré—24 escolas isoladas, sendo 4 subvencionadas federaes e 5 subvencionadas pelo Estado.

Tibagy—1 grupo com 4 classes e 4 professores—12 escolas isoladas, sendo 5 subvencionadas federaes e 5 subvencionadas pelo Estado.

União da Victoria—1 grupo com 4 classes 6 escolas isoladas, sendo 3 subvencionadas pelo Estado e 1 subvencionada federal.

Ypiranga—22 escolas isoladas, sendo 11 subvencionadas federaes e 4 subvencionadas pelo Estado.

## RESUMO

Funcionaram regularmente em 1920 :

Classes em grupos . . . . .	115	
« « escolas isoladas . . . . .	<u>554</u>	669

A matricula total do fim do anno de 1920 foi a seguinte :

Grupos . . . . .	3.928	
Escolas isoladas . . . . .	<u>13.583</u>	17.511

Taes são, em resumo, os trabalhos executados pela Inspectoria Geral nos oito mezes de minha gestão. Pouco se fez durante esse tempo e nem podia ser de outro modo uma vez que todo meu esforço teve de ser empregado na modificação de praticas e systemas.

Confio em que, no proximo anno, hão de ser colhidos os resultados desse esforço.

Sirvo-me da oportunidade para agradecer a V. Exc. o prestigio que sempre me dispensou, e para apresentar os protestos de meu profundo respeito.

*Cesar Prieto Martinez.*

Inspector Geral do Ensino.

Curitiba, 15 de Janeiro de 1921.

